

## ENTREVISTA: INCERTEZA NO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

### INTERVIEW: UNCERTAINTY AT WORK IN TIMES OF COVID-19 PANDEMIC



**Entrevistadora:** Michelle Cristina Teixeira dos Santos - Graduanda em Psicologia e Estagiária em Psicologia e Saúde no Trabalho, Departamento de Psicologia Social, Faculdade de Ciências de Letras, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Assis/SP.



**Entrevistada:** Márcia Regina Teixeira Minari - Psicóloga pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, Mestre em Psicologia (UCDB), Doutora em Psicologia (UCDB). Servidora Técnica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem experiência de trabalho, pesquisa e publicações nas áreas de Psicologia Organizacional e do Trabalho e Saúde Mental do Trabalhador. Faz parte do grupo de pesquisa vinculado ao CNPq "Laboratório de Saúde Mental e Qualidade de Vida do Trabalhador".

**Resumo:** Nesta entrevista a Dr<sup>a</sup> Márcia Regina Teixeira Minari, Psicóloga e Servidora Técnica na Secretaria de Qualidade de Vida no Trabalho (SEQV/DIAS/Progep) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), comenta sobre sua trajetória profissional no campo da Saúde do Trabalhador, e os impactos da pandemia da Covid-19 na incerteza no trabalho e saúde mental dos trabalhadores no Brasil. Em sua opinião, a busca de indicadores de fatores psicossociais de risco e proteção no ambiente de trabalho que possam estar relacionados a problemas emergentes em segurança e saúde ocupacional, é uma das importantes estratégias para o profissional do campo da saúde do trabalhador, objetivando fortalecer intervenções que favoreçam a proteção da saúde dos trabalhadores em seus contextos organizacionais.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Incerteza no Trabalho; Covid-19.

**Abstract:** In this interview, Doctor Márcia Regina Teixeira Minari, psychologist and technical server in Secretariat for Quality of Life at Work (SEQV/DIAS/Progep) at Federal University at Mato Grosso do Sul (UFMS), discuss her career trajectory in

the Workers' health area, and about impacts of COVID-19 pandemic on the uncertainty of work and workers' mental health in Brazil. In her opinion, the search for indicators of psychosocial risk factors and protection at the workplace, that could be related to emerging problems in security and occupational health, is one of the most important strategies for the workers' health professional, aiming for interventions reinforcements that favor the protection of workers' health in their organizational contexts.

**Keywords:** Health of Workers; Uncertainty at Work; Covid-19.

**Resumen:** En esta entrevista, la Dra. Márcia Regina Teixeira Minari, Psicóloga y Servidor Técnico de la Secretaría de Calidad de Vida en el Trabajo (SEQV / DIAS / Progep) de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), comenta su trayectoria profesional en el campo de la Salud en Brasil Trabajador y los impactos de la pandemia Covid-19 sobre la incertidumbre en el trabajo y la salud mental de los trabajadores en Brasil. En su opinión, la búsqueda de indicadores de riesgo psicosocial y factores de protección en el ambiente laboral que puedan estar relacionados con problemas emergentes en seguridad y salud ocupacional, es una de las estrategias importantes para los profesionales en el campo de la salud del trabajador, con el objetivo de fortalecer intervenciones que favorezcan la protección de la salud de los trabajadores en sus contextos organizacionales.

**Palabras clave:** Salud del Trabajador; Incertidumbre en el Trabajo; Covid-19.

## Entrevista

**Santos, M.C.T.:** Descreva sobre sua trajetória profissional no campo da saúde do trabalhador.

**Minari, M.R.T.:** Minha trajetória profissional começou com a formação em Psicologia (2002), Mestrado em Psicologia da Saúde (2007) e Doutorado

em Psicologia da Saúde (2018) na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Como pesquisadora meus estudos sempre estiveram ligados ao campo da Saúde Mental e do Trabalho, que muito contribuiu a minha prática voltada para a prevenção e promoção de saúde para o trabalhador. Trabalhei em outros serviços antes de iniciar em 2008 as atividades que atualmente exerço como técnico-administrativa, na Secretaria de Qualidade de Vida no Trabalho (SEQV/DIAS/Progep) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), local que tem entre seus objetivos incluir ações de promoção e prevenção à saúde mental dos servidores.

O serviço de psicologia desta secretaria oferece suporte emocional aos servidores da organização por meio de acolhimento psicológico, baseado em uma proposta de escuta qualificada breve e pontual, buscando auxiliar o servidor a compreender seu sofrimento e ajudando-o a lidar com seus recursos e limites, realizando encaminhamentos sempre que necessários. Também oferece apoio psicológico por meio de medidas educativas grupais, realizadas em grande parte de forma multidisciplinar e/ou interdisciplinar pelo serviço psicossocial, a depender da disponibilidade e avaliação pelo serviço, a exemplo do curso anual de Preparação para a Aposentadoria. Ao longo desses anos de trabalho diferentes ações foram realizadas, entretanto se sabe que há muito ainda a ser desenvolvido, haja vista a constância dinâmica de inúmeros desafios e questionamentos de como melhor contribuir para a diminuição do sofrimento dos trabalhadores desta instituição.

**Santos, M.C.T.:** Comente sobre aspectos da incerteza no trabalho e suas relações com saúde mental do trabalhador.

**Minari, M.R.T.:** Entre as perspectivas de análise da incerteza no trabalho, saliento a insegurança no trabalho como importante fator de risco psicossocial envolvido na dimensão das relações laborais. Situações que envolvem falta de trabalho, ameaça de perda do emprego, desvalorização na carreira e desenvolvimento profissional, podem provocar sentimento de insegurança, desconfiança, cansaço e impotência diante de um cenário organizacional de práticas precárias de trabalho.

A observação deste contexto e suas relações com saúde mental do trabalhador é complexa e passível de diferentes possibilidades de investigação. Guimarães *et al.* (2015) destacam algumas práticas nocivas

de gestão laboral que tendem a impor uma crescente realidade de insegurança no trabalho, como ritmos intensos, pressão por produtividade, competitividade excessiva das relações, atividades sem significado, falta de suporte social, mudanças de ambiente organizacional, longas jornadas no trabalho, entre outras.

**Santos, M.C.T.:** O atual contexto de pandemia da Covid-19 produziu incertezas na relação com o trabalho? Comente.

**Minari, M.R.T.:** O Brasil já apresentava um alto contingente de pessoas desempregadas antes da pandemia da Covid-19. Somado à conjuntura de crise que o mundo do trabalho se encontra, a SARS-CoV-2 apresenta-se como uma emergência de saúde pública de importância internacional, além de trazer irreparáveis perdas humanas, profundas transformações e consequências econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas.

Ainda estamos vivenciando o fechamento de inúmeras empresas e, conseqüentemente, perdas de empregos, momento de intensa insegurança para muitos trabalhadores. Diante destas circunstâncias de crise sem precedentes, novas adoções de tecnologias, métodos gerenciais, práticas de trabalho, antes já presentes, intensificaram-se neste contexto, como teletrabalho, horário flexível, trabalho em tempo parcial, contratos de curto prazo, entre outros. Mesmo sabendo que algumas dessas transformações vieram como alternativas para o enfrentamento da pandemia, sabe-se pela literatura que um cenário caracterizado pelo risco e, por muitas vezes, envolvidos na precarização do trabalho, tende a refletir negativamente ao bem-estar dos trabalhadores (OLIVEIRA, BUENO, MINARI, 2020).

**Santos, M.C.T.:** Como os profissionais do campo da saúde do trabalhador podem intervir nos impactos da incerteza no trabalho?

**Minari, M.R.T.:** Além dos protocolos e ações de práticas diárias dos profissionais que atuam na prevenção da saúde do trabalhador, identifico ser importante sempre que possível buscar indicadores de fatores psicossociais de risco e proteção no ambiente de trabalho, que possam estar relacionados a problemas emergentes em segurança e saúde ocupacional. Com objetivo de fortalecer intervenções que favoreçam a proteção da saúde dos trabalhadores em seus contextos organizacionais.

No decorrer da pandemia, os profissionais do campo da saúde do trabalhador, cada qual com suas atuações específicas, necessitaram considerar as novas demandas advindas a partir de diversas mudanças e transformações ocorridas na vida das pessoas, sociedade e mundo. Particularmente, o(a) psicólogo(a) da saúde ocupacional, esteve atento às adaptações vivenciadas pelos trabalhadores em seus diferentes estágios da epidemia, tais como acolher as emoções decorrentes do isolamento social; da adaptação do trabalho realizado na modalidade teletrabalho, juntamente com a família e escola on-line dos filhos; do medo da morte e luto por perdas de familiares e/ou amigos pelo vírus. Recentemente, estamos vivenciando novas readaptações para o retorno presencial, em que temos que seguir protocolos de biossegurança preconizados pela Organização Mundial da Saúde.

Observo que estes desafios requeridos aos diferentes especialistas, trouxeram de forma positiva uma maior visibilidade no relevante papel que cada profissional possui na promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores. Assim sendo, aproveito para registrar a importância de investimentos na ordem de manutenção e ampliação do quadro de funcionários deste campo de atuação nas organizações, como também incentivos a qualificações e capacitações técnico-científicas.

**Santos, M.C.T.:** Como as instituições podem operar para minimizar a percepção do grau de incerteza dos trabalhadores?

**Minari, M.R.T.:** Penso que as instituições devem promover políticas e práticas, em seus diferentes níveis estratégicos, que sustentem o propósito de uma organização saudável, por meio da produtividade, responsabilidade social e, principalmente, ambientes de trabalho mais humanizados, que valorizem o bem-estar de seus trabalhadores. Destaco a necessidade de todos os trabalhadores e gestores da instituição, principalmente alta administração, estarem envolvidos no reconhecimento e compromisso com a saúde dos trabalhadores e, conseqüentemente, saúde das organizações.

## Referências

GUIMARÃES, L. A. M.; OLIVEIRA, F. F.; SILVA, M. C. M. V.; CAMARGO, D. A.; RIGONATTI, L. F.; CARVALHO, R. B. Saúde mental do trabalhador e contemporaneidade. In: GUIMARÃES, L. A. M.; CAMARGO, D. A.; SILVA, M. C. M. V. (Org.). **Temas e pesquisas em saúde mental e trabalho**. 1ed.: CRV, 2015, v. 1, p. 15-39.

OLIVEIRA, F. F.; BUENO, H. P. V.; MINARI, M. R. T. Incerteza no Trabalho. In: SCHMIDT, M. L. G. (Org.). **Dicionário temático de saúde/doença mental no trabalho: principais conceitos e terminologias**. 1ed. São Paulo: editora FiloCzar, 2020, p. 247-249.

Entrevista apresentada em: 06/09/2021

Aprovado em: 25/09/2021

Versão final apresentada em: 10/09/2021